



**Movimento
de Proteção à
Vida**



MMA / PNEA

PROGRAMA
DE REVITALIZAÇÃO
AMBIENTAL

BAÍA DE GUANABARA

**MMA / IBAMA
/ Est. RJ /
Prefeituras**



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Agosto/2000 a Agosto/2001



APRESENTAÇÃO

O Projeto de Educação Ambiental Protetores da Vida – Baía de Guanabara é uma das ações do Movimento de Proteção à Vida, coordenado em todo o País pela Diretoria do Programa Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente – PNEA/MMA, e integra o Programa de Revitalização Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA/ Gerência Executiva do Rio de Janeiro, em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, Prefeituras e ONG's.

PROGRAMA
DE REVITALIZAÇÃO
AMBIENTAL

BAÍA DE GUANABARA



**MINISTÉRIO
DO MEIO AMBIENTE**



Este documento apresenta o relatório final das atividades do Projeto de Educação Ambiental Protetores da Vida – Baía de Guanabara, executadas pelo CIMA no período de agosto de 2000 a agosto de 2001, em cumprimento ao Convênio n.º MMA 2000 CV 000066, firmado com o Ministério do Meio Ambiente – MMA.

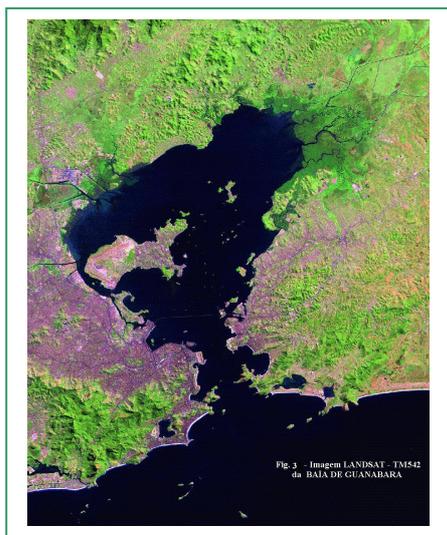


BAÍA DE GUANABARA PATRIMÔNIO AMBIENTAL DO BRASIL

A Bacia da Baía de Guanabara é um dos maiores patrimônios ambientais brasileiros, tanto pela diversidade da sua paisagem e ecossistemas naturais como pela sua importância cultural, social e econômica na história e na vida atual do país.

A Bacia abrange uma área de 4.566 quilômetros quadrados, incluindo a Baía de Guanabara e uma rede hidrográfica contribuinte formada por 35 rios principais e 228 sub-bacias. Sua paisagem natural apresenta 4 áreas de relevo distinto: a Baixada Fluminense; as colinas e os maciços costeiros; a Serra do Mar; a Baía de Guanabara. A Mata Atlântica, os manguezais e os campos de altitude são os seus principais ecossistemas, hoje praticamente restritos às Unidades de Conservação, como os Parques Nacionais da Serra dos Órgãos e da Tijuca, a Reserva Biológica do Tinguá e as Áreas de Proteção Ambiental de Petrópolis e de Guapimirim. Uma diversidade de formas de vida, muitas delas endêmicas, habita seus ecossistemas principais e periféricos.

A história da presença humana na Bacia se confunde com a história do Brasil e seu patrimônio histórico-cultural inclui sítios arqueológicos como os sambaquis que registram o modo de vida dos índios, seus primeiros habitantes, e um valioso acervo de palácios, igrejas, monumentos e outras construções, em grande parte formado no período de 1763 a 1960, quando a capital do País esteve sediada no Rio de Janeiro. Manifestações culturais, como o carnaval, ao lado da beleza da paisagem natural, atraíram e atraem turistas brasileiros e estrangeiros, constituindo uma valiosa fonte de recursos econômicos e a principal imagem – símbolo do Brasil em todo o mundo.



Fonte: Grupo Espaço - Sensoriamento Remoto - UFRJ

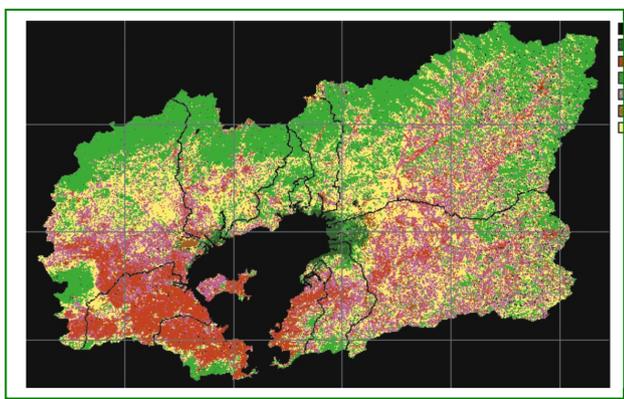


A Baía da Baía de Guanabara abriga também o segundo maior parque industrial brasileiro, portos, estaleiros, serviços, atividades pesqueiras e agropecuárias. Nos 16 municípios localizados total ou parcialmente na Baía, vivem 10.762.309 habitantes (IBGE – Dados preliminares do Censo 2000), cerca de 8 milhões na área da Baía, formando a maior concentração urbana e populacional da região costeira do País.

Os 5 séculos de modelos insustentáveis de desenvolvimento, iniciados com a colonização portuguesa e acentuados nas últimas décadas com a industrialização e a urbanização desordenada, provocaram o aterramento de 1/5 do espelho d'água da Baía, a alteração da rede de drenagem natural, a destruição de quase 2/3 da Mata Atlântica original e da quase totalidade dos manguezais. O desmatamento, os aterros, a retificação dos rios e canais, as construções nas margens e áreas de recarga dos rios, o despejo nos corpos d'água de lixo, esgoto in natura, óleos, graxas, metais pesados e outros poluentes contamina o ambiente, causa o assoreamento dos rios contribuintes e da própria Baía de Guanabara, além de ameaçar a saúde e prejudicar a qualidade de vida da população. É urgente enfrentar e reduzir estes problemas para proteger o patrimônio ambiental, riqueza comum a todos os brasileiros, particularmente os habitantes dos municípios da Baía.



Aterro de Gramacho – Duque de Caxias



Fonte: Grupo Espaço - Sensoriamento Remoto - UFRJ



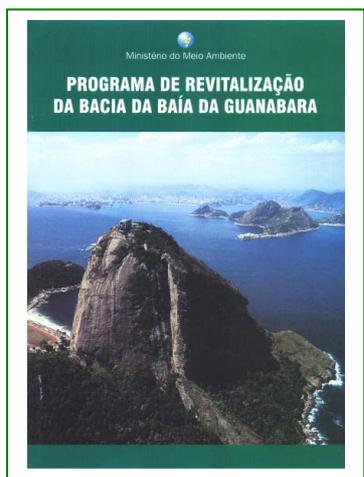
O PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA DA BAÍA DE GUANABARA

Em 18 de janeiro de 2000, ocorreu um grave acidente ambiental na Baía de Guanabara, com o derramamento de cerca de 1,2 milhão de litros de óleo de um vazamento de tubulação da Refinaria Duque de Caxias, da Petrobras. A empresa foi multada pelo IBAMA em R\$ 51,050 milhões, destinados pela Medida Provisória n.º 2.018, de 9 de fevereiro de 2000, ao Ministério do Meio Ambiente, para aplicação em projetos em benefício da Bacia da Baía de Guanabara.

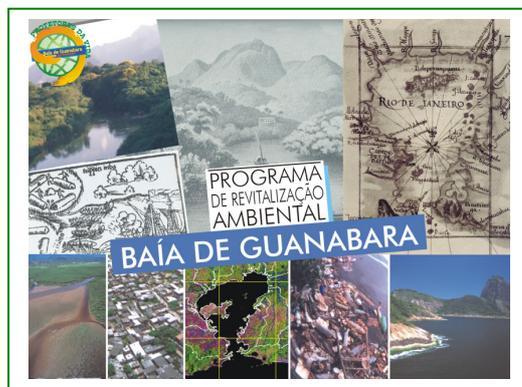
A disponibilidade desses recursos criou as condições para concepção e implementação do Programa de Revitalização Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara, conjunto de mais de 30 projetos definidos e desenvolvidos pelo MMA e pelo IBAMA, em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, prefeituras, universidades e organizações não governamentais, com o objetivo de contribuir para a recuperação gradativa dos ecossistemas e dos recursos hídricos da bacia.

Os recursos do Programa não estão sendo utilizados para a recuperação ambiental relacionada diretamente ao acidente, uma vez que esta é de responsabilidade legal da empresa, independentemente do pagamento da multa. A elaboração do Programa também se pautou no compromisso de definir projetos complementares à primeira fase do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara – PDBG, conduzido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, evitando duplicidade de ações.

O Programa de Revitalização Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara abrange 4 sub-programas: a Agenda Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara; o aprimoramento operacional dos órgãos ambientais; a revitalização e proteção das Unidades de Conservação federais; o apoio à pesquisa, recuperação e educação ambiental.



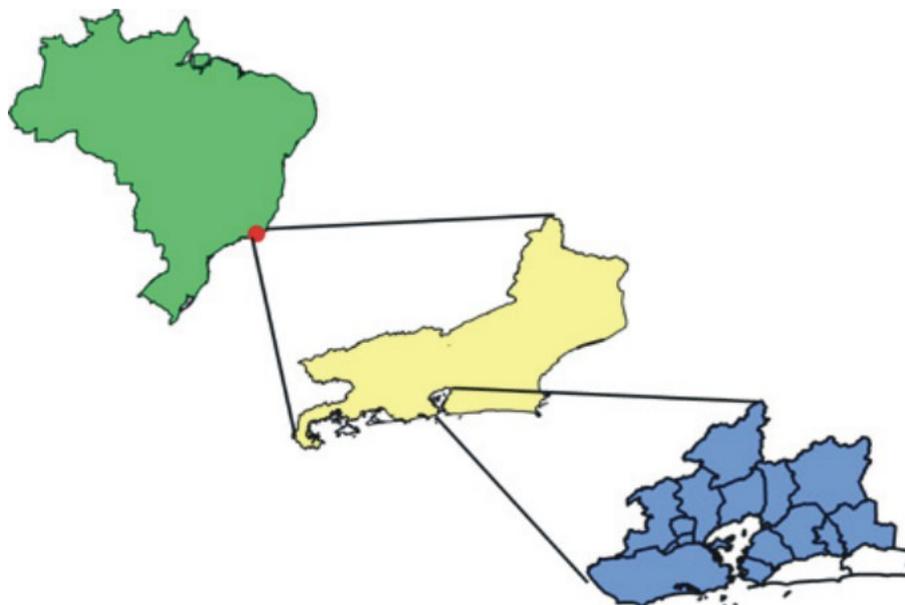
Livro "Programa de Revitalização da Baía de Guanabara" - IBAMA



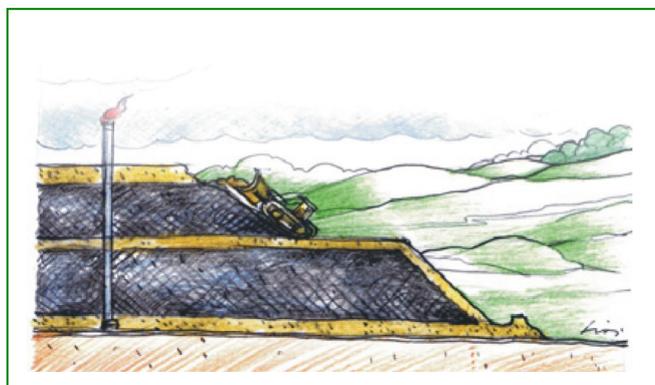
Livro "Baía de Guanabara" – Produção MMA / CIMA



Agenda Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara – subprograma ao qual é destinado o maior volume de recursos, abrangendo:



- projetos apresentados por 13 municípios da Bacia para melhoria da destinação final de resíduos sólidos (remediação ou encerramento de 9 vazadouros de lixo, instalação de 7 aterros sanitários, construção de usinas de reciclagem/compostagem, unidades de incineração de resíduos hospitalares e aquisição de equipamentos);
- fortalecimento institucional do Consórcio Intermunicipal de Meio Ambiente da Baixada Fluminense – CONIMA;
- criação de base de dados para gestão do território da bacia;
- instalação e manutenção da rede de monitoramento da qualidade do ar para a bacia aérea III.





O MOVIMENTO DE PROTEÇÃO À VIDA

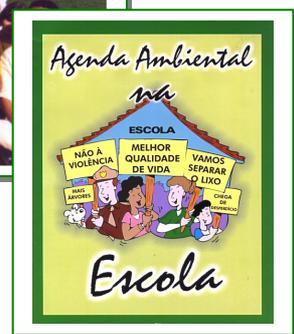
O Movimento de Proteção à Vida foi criado em outubro de 1999, no encontro nacional promovido pela Diretoria do Programa Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente – PNEA/MMA que reuniu em Brasília 135 jovens estudantes de escolas públicas das 27 unidades da federação, selecionados pelas respectivas Secretarias Estaduais de Educação por sua atuação destacada em projetos ambientais. Os 27 professores que acompanharam os jovens, representando as Secretarias de Educação, tornaram-se os coordenadores estaduais dos Protetores da Vida.

Durante o encontro, os jovens elaboraram a **Carta de Princípios de Proteção à Vida**, documento-base do Movimento, propondo uma ampla mobilização de toda a sociedade brasileira em defesa das nossas riquezas naturais, da diversidade cultural e da justiça social. A Carta foi entregue ao Presidente da República pelos jovens Protetores e pelo Ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho, em solenidade realizada no Palácio da Alvorada, no dia 13 de outubro de 1999.

Hoje, o Movimento é formado por cerca de 10.000 jovens e adultos que atuam em diversos estados do País, implantando a Carta de Princípios de Proteção à Vida e a Agenda Ambiental nas Escolas, sob a coordenação da Diretoria do PNEA/MMA. O CIMA participa do Movimento desde a sua criação, tendo contribuído para a realização do encontro nacional, a elaboração do vídeo e do Caderno de Princípios de Proteção à Vida, materiais educativos que apoiam a difusão do Movimento.



Encontro em Brasília – novembro 1999





O PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROTETORES DA VIDA – BAÍA DE GUANABARA

O QUE É O PROJETO

O Projeto de Educação Ambiental Protetores da Vida – Baía de Guanabara é um dos projetos integrantes do Programa de Revitalização Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara, estando diretamente vinculado ao subprograma Agenda Ambiental, como **ação complementar à execução dos projetos municipais de melhoria da destinação final de resíduos sólidos**.

Ao mesmo tempo, constitui um **projeto-piloto do Movimento de Proteção à Vida**, pela oportunidade de aplicar e aprimorar a sua metodologia em uma área de trabalho formada por 12 municípios, no âmbito de um programa federal de revitalização ambiental desenvolvido pelo IBAMA/MMA e estruturado em um amplo leque de parcerias com o governo estadual, prefeituras, um consórcio intermunicipal e diversas instituições da sociedade civil organizada.

Objetivo

O Projeto Protetores da Vida – Baía de Guanabara integrou no objetivo principal os seus compromissos com a difusão do Movimento de Proteção à Vida e com a execução da Agenda Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara:

Implantar o Movimento de Proteção à Vida em 12 dos 16 municípios da bacia hidrográfica contribuinte à Baía de Guanabara, sensibilizando e mobilizando os diversos setores sociais para a defesa deste importante patrimônio ambiental, através da participação na Agenda Ambiental da Baía, subprograma do Programa de Revitalização Ambiental da Bacia da Baía de Guanabara voltado para a melhoria da destinação final do lixo.

Baía de Guanabara
Eu Protejo!



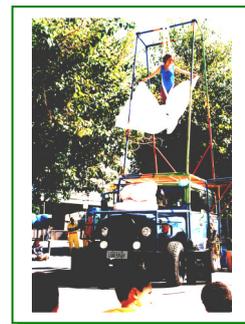
Metas

- Realizar 90 cursos de formação de Protetores da Vida, em 4 públicos alvo (Prefeituras, Educação Formal, Entidades Comunitárias e Iniciativa Privada); utilizando os materiais do Movimento de Proteção à Vida (Caderno de Princípios e Agenda Ambiental na Escolas) e materiais criados para o trabalho na Bacia da Baía de Guanabara (vídeo, livro e materiais de apoio);
- Realizar 270 acompanhamentos, apoiando e orientando a execução das propostas de ação construídas pelos Protetores da Vida durante os cursos;



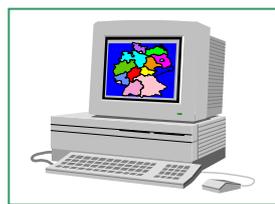
Cursos de coleta seletiva

- Realizar 270 atividades de Arte-Educação (peças teatrais, oficinas e eventos), ampliando a sensibilização e mobilização das comunidades dos 12 municípios;

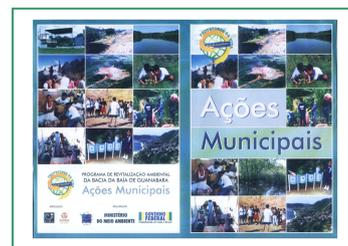


Arte Educação

- Criar um Banco de Dados e um Site, ampliando o acesso do público em geral às informações sobre a Bacia da Baía de Guanabara, o Programa de Revitalização Ambiental e o desenvolvimento do Projeto;



- Criar um livro registrando as principais experiências das Prefeituras Municipais em defesa do patrimônio socioambiental da Bacia da Baía de Guanabara.



O CIMA foi responsável pela execução direta dos cursos e acompanhamentos, pela criação do banco de dados, do site e dos materiais educativos, bem como pelo planejamento e coordenação do Projeto. Para execução das atividades de Arte-Educação, foi contratada a ONG Núcleo de Cultura e Meio Ambiente – NUMA.



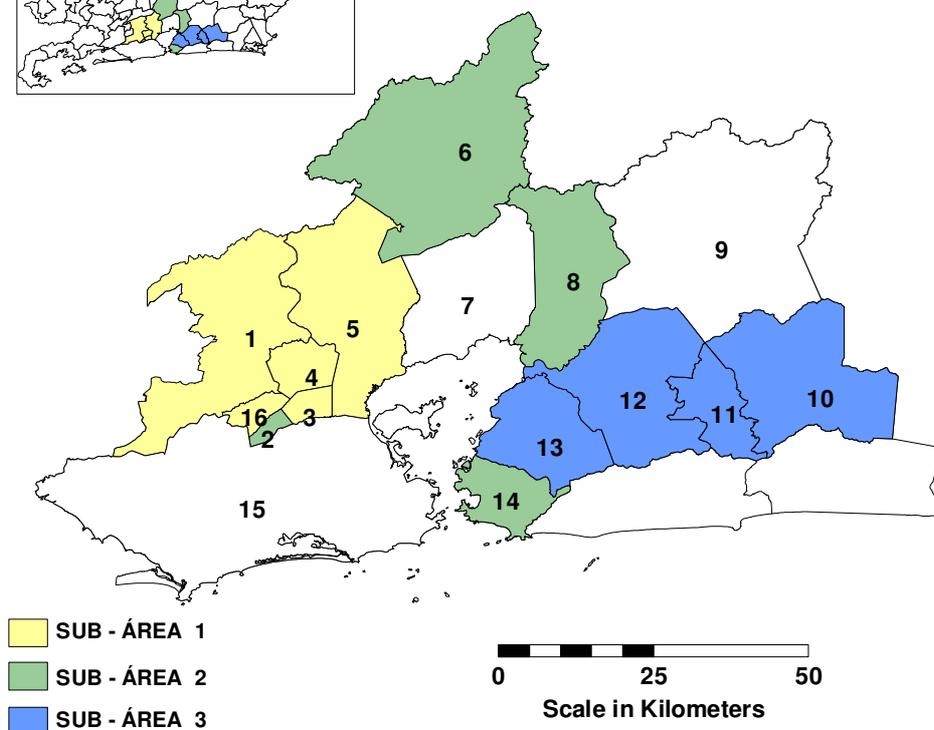
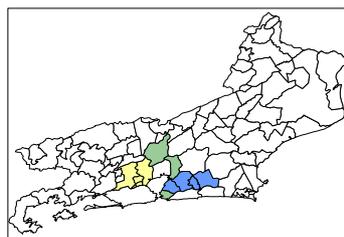
Área de Trabalho

A Área de Trabalho do Projeto de Educação Ambiental Protetores da Vida – Baía de Guanabara abrangeu 12 dos 16 municípios da Bacia Hidrográfica de Contribuição, agrupados em 3 sub-áreas:

- 1 – Municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti;
- 2 – Municípios de Guapimirim, Nilópolis, Niterói e Petrópolis;
- 3 – Municípios de Itaboraí, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá.

Em cada sub-área de trabalho atuaram uma equipe de Educação Ambiental do CIMA e uma equipe de Arte-Educação do NUMA.

ÁREAS DE TRABALHO - BAÍA DE GUANABARA



MUNICÍPIOS

- 1- Nova Iguaçu
- 2- Nilópolis
- 3- São João de Meriti
- 4- Belford Roxo
- 5- Duque de caxias
- 6- Petrópolis
- 7- Magé
- 8- Guapimirim
- 9- Cachoeiras de Macacu
- 10- Rio Bonito
- 11- Tanguá
- 12- Itaboraí
- 13- São Gonçalo
- 14- Niterói
- 15- Rio de Janeiro
- 16- Mesquita